

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Irrigação de colostomia: impacto na qualidade de vida

Colostomy irrigation: impact on quality of life

Irrigación de colostomia: impacto en la calidad de vida

RESUMO

Objetivo: Relatar o impacto observado na qualidade de vida de usuários em meia idade com estomia em uso de irrigação e sistema ocluser de colostomia atendidos em um Centro de Referência para atendimento a pessoas com estomias. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por profissionais atuantes em um Centro de Referência para atendimento a pessoas com estomias em uma cidade do sul do Brasil, em janeiro de 2021. **Resultados:** Analisando a influência na qualidade de vida, a irrigação proporciona uma melhora substancial aos indivíduos. Verifica-se a satisfação com o método empregado, trazendo melhora na autoestima, confiança, melhora no humor, no relacionamento com parceiro, maior liberdade para uso de vestuário e alimentação e retorno das atividades sociais. **Conclusão:** O uso da irrigação e o ocluser proporciona uma relação mais harmônica do usuário com sua estomia, tornando possível o controle fecal, com melhora da autoestima e da segurança necessária para realizar atividades que haviam sofrido impacto desde o surgimento da nova condição.

DESCRIPTORIOS: Estomia; Qualidade de vida; Cuidados de Enfermagem

ABSTRACT

Objective: Observed on the quality of life of middle-aged users with a colostomy in use of irrigation and colostomy occlusion system served in a Reference Center for care of people with stomas. **Methods:** a descriptive study, of experience report type, carried out by professionals working in a Reference Center for people with stomas in a city in the south of Brazil, in January 2021. **Results:** by analyzing the influence on the quality of life, the use of irrigation provides a substantial improvement to individuals. One can verify the satisfaction with the method employed, bringing improvements in self-esteem, confidence, and improvement in mood, in the relationship with their partner, greater freedom to use clothing and food and return to social activities. **Conclusion:** the use of resources such as irrigation and occlusion provides a more harmonious relationship between the user and his or her stomach, since fecal control becomes possible, leading to improved self-esteem and the safety needed to perform activities that have suffered an impact since the emergence of the new condition.

DESCRIPTORS: Ostomy; Quality of Life; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: Reportar el impacto observado en la calidad de vida de usuarios de mediana edad con ostomía mediante irrigación y sistema de oclusión de colostomía atendidos en un Centro de Referencia para asistir a personas con ostomía. **Métodos:** Estudio descriptivo, tipo informe de experiencia, realizado por profesionales que laboran en un Centro de Referencia para atender a personas con ostomía en una ciudad del sur de Brasil, en enero de 2021. **Resultados:** Al analizar la influencia en la calidad de vida, el uso del riego proporciona una mejora sustancial a las personas. Se puede comprobar la satisfacción con el método empleado, aportando mejora en la autoestima, confianza, mejora en el estado de ánimo, en la relación con la pareja, mayor libertad para el uso de la ropa y la alimentación y retorno a las actividades sociales. **Conclusión:** El uso de recursos como la irrigación y el ocluser proporciona una relación más armoniosa entre el usuario y su ostomía, ya que es posible el control fecal, lo que conduce a una mejora de la autoestima y la seguridad necesaria para realizar las actividades que se ven impactadas desde la aparición de la nueva condición.

DESCRIPTORIOS: Ostomía; Calidad de vida; Atención de enfermería.

RECEBIDO EM: 20/07/2021 APROVADO EM: 03/08/2021

artigo

Hoppe, A. S., Paczek, R. S., Pagliarini, A. M., Tanaka, A. K. S. R., Micheletti, V. C. D., Lana, L. D.
Irrigação de colostomia: impacto na qualidade de vida

ARIANE DOS SANTOS HOPPE

Escola de Saúde Pública de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
ORCID: 0000-0002-5650-0923

ROSAURA SOARES PACZEK

Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Ayuntamiento de Porto Alegre / RS. Porto Alegre, Brasil.
ORCID: 0000-0002-4397-1814

ANA MARIA PAGLIARINI

Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4585-4846

ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA

Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
ORCID: 0000-0003-2488-3656

VANIA CELINA DEZOTI MICHELETTI

Universidade de Vale do Rio dos Sinos. Escuela de Saúde Pública de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil
ORCID: 0000-0003-1254-7479

LETICE DALLA LANA

Universidade Federal de Pampa. Uruguiana, Brasil.
ORCID: 0000-0002-9624-8152

INTRODUÇÃO

A abertura de um estoma intestinal causa importante impacto emocional para as pessoas com estomias, haja vista que há a perda do controle da eliminação de fezes e gases, gerando-lhes insegurança pela alteração do esquema corporal, da auto estima, além de outros distúrbios associados. Além da perda da continência fecal, o indivíduo depara-se com a necessidade da utilização de um dispositivo coletor. Essa dependência do uso, o medo do cheiro, as alterações de alguns hábitos de vida, podem acarretar sentimentos de preocupação e angústia nessas pessoas, transformando esse momento em um processo doloroso¹⁻⁴

Nesse sentido, vários indivíduos, após a cirurgia, passam por um processo de não aceitação da imagem corporal pela dificuldade no convívio com a bolsa coletora, pela insegurança causada pelo medo do som e de que a bolsa coletora vaze ou se desprenda do corpo⁴. Esse fator constitui um forte nó crítico que deve ser cuidadosamente observado pelos profissionais de saúde que cuidam de pessoas estomizadas, dado que a forma como eles enxergam seu próprio

Atualmente, esses dois métodos são os mais utilizados e têm boa aceitação por parte dos usuários, gerando-lhes o controle intestinal mais efetivo, refletindo na sua qualidade de vida

corpo pode gerar satisfação ou sofrimento psíquico. Tem-se, assim, uma grande importância a prática de medidas que estimulem a qualidade de vida desses indivíduos, objetivando que os mesmos possam viver felizes e em harmonia com seu corpo em seu contexto de vida^{2, 5}.

Dentro desse cenário, vê-se, através de outros estudos, o uso da irrigação e do sistema ocluser de colostomia como importantes recursos na reabilitação de pessoas com estomia. Destaca-se que as principais razões que os levam a optar por essas práticas estão relacionadas com a inadaptação à incontinência fecal e com as indicações e vantagens da técnica de irrigação. Atualmente, esses dois métodos são os mais utilizados e têm boa aceitação por parte dos usuários, gerando-lhes o controle intestinal mais efetivo, refletindo na sua qualidade de vida^{2, 3, 6}.

A irrigação da colostomia consiste num método mecânico de regulação da atividade do intestino, feita através da lavagem intestinal pelo estoma a cada 24, 48 ou 72 horas. Nesse procedimento, envia-se ao intestino grosso um volume líquido planejado, comumente água, na temperatura corporal. O mesmo estimula a peristalse em massa e, assim, possibilita o controle da eli-

minação de fezes pela colostomia, podendo, também, ser definida como evacuação programada. Além disso, há a redução da produção de gases pela diminuição da flora bacteriana colônica⁶⁻⁸.

O sistema oclisor de colostomia refere-se a um tipo de tampão flexível e descartável utilizado com o objetivo de ocluir a extremidade distal da estomia. Seu uso possibilita o controle da incontinência intestinal e dos gases, propiciando uma melhor adaptação do indivíduo com seu estoma. Além da facilidade da inserção pelo próprio estomizado, não observa-se complicações na colostomia ou pele periestomal².

No entanto, além da motivação e interesse, existem alguns critérios que devem ser preenchidos para que se possa iniciar os treinamentos da irrigação e uso do sistema oclisor: ter colostomia terminal em cólon descendente ou sigmóide de apenas uma boca e, preferencialmente, definitiva, sem doenças intestinais ou associadas^{7,9}.

Pela conquista do controle intestinal e pela suspensão do uso de bolsa coletora, os indivíduos sentem-se mais satisfeitos e percebem grande melhora no ajustamento emocional e social pela segurança e diminuição da ansiedade, impactando positivamente na qualidade de vida⁷. Nesse contexto, através desse estudo, objetivou-se relatar o impacto observado na qualidade de vida de usuários em meia idade com estomia em uso de irrigação e sistema oclisor de colostomia atendidos em um Centro de Referência para atendimento a pessoas com estomias.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por profissionais atuantes em um Centro de Referência para atendimento a pessoas com estomias em uma cidade do sul do Brasil, em janeiro de 2021. A escolha pelo método de relato de experiência sustenta-se pelas contribuições advindas da vivência para o ensino, visando a resolução ou minimização dos problemas evidenciados na prática⁽⁸⁾, visando qualidade no serviço prestado à sociedade.

A vivência ocorreu entre discentes, docentes, pós-graduandos e profissionais do serviço durante as atividades práticas curriculares de uma Universidade Federal no mês de Janeiro de 2021. Além disso, incluiu-se neste relato o acompanhamento de casos de usuários adultos em meia idade que optaram pelo uso da irrigação de colostomia, e que realizaram consulta de enfermagem no serviço durante o período analisado. A opção por essa faixa etária deu-se por serem os usuários mais jovens cadastrados no serviço que utilizam esse recurso e estarem em uma fase maior de socialização que os mais idosos. O cenário do estudo é um Centro de Referência para atendimento a pessoas com estomias da rede municipal de saúde, que funciona de segunda a sexta-feira oferecendo consultas com agendamento prévio ou por demanda espontânea.

A vivência deu-se durante as atividades práticas, as quais incluem consulta de enfermagem e gerência do serviço. Durante as consultas de enfermagem realizou-se a anamnese e exame físico do paciente, levantamento de intervenções e resultados de enfermagem, bem como promoção e prevenção à saúde integral das pessoas com estomias. A gerência do serviço deu-se pela provisão de materiais a serem utilizados durante a consulta de enfermagem e planejamento das marcações referentes aos pacientes. A partir dessa vivência, houveram discussões entre os envolvidos visando melhores indicadores de qualidade assistencial e gerencial no serviço.

Para sustentar os resultados e a análise da vivência, utilizou-se referências teóricas que balizam a temática.

RESULTADOS

Este estudo foi realizado em janeiro de 2021, e relata a experiência dos profissionais enfermeiros, docentes, discentes e pós-graduandos de enfermagem quanto ao atendimento a usuários com estomia que realizam irrigação intestinal, atendidos em um Centro de Referência para pessoas com estomias localizada em um município do sul do Brasil. O serviço onde foi realizado o estudo, localiza-se em um edifício de seis

andares destinado à atenção à saúde da população deste município, utilizando-se de recursos provenientes, exclusivamente, do Sistema Único de Saúde (SUS). Os atendimentos ocorrem de segunda a sexta-feira no período da manhã para usuários com estomias intestinais e/ou urinários ou que apresentem lesões de pele. São atendidos neste centro os usuários residentes do município adscritos de acordo com a área de abrangência determinada previamente pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

O fluxograma do serviço inicia-se pelo cadastro do usuário estomizado a nível estadual através de um sistema informatizado em que as pessoas são cadastradas para o recebimento de equipamentos coletores e adjuvantes para proteção da pele periestomal. Esse cadastro é realizado de forma presencial pelo usuário ou por algum familiar através da entrega da documentação exigida pelo sistema, que compreende o laudo médico, documentos de identificação, tanto do usuário quanto do responsável, comprovante de residência e o Cartão Nacional do SUS.

Após a efetivação do cadastro, o usuário tem o direito de retirar todo material necessário para sua condição, como equipamentos coletores e protetores de pele, além de consultas de enfermagem com o profissional enfermeiro estomaterapeuta. Durante a consulta de enfermagem, é realizada a avaliação do estoma e a indicação do melhor equipamento e das possibilidades terapêuticas de forma individualizada.

Identificou-se que, dos 625 usuários com estomias cadastrados no serviço, 35 realizam irrigação de colostomia para controle de suas exoneações e, desses, 14 usuários estão na faixa etária entre 40 e 60 anos. Desses últimos, durante o mês de janeiro de 2021, compareceram à consulta de enfermagem dois pacientes que realizam esse procedimento, tendo como motivo do atendimento o recebimento de orientações e o esclarecimento de dúvidas.

Observa-se surpresa e alegria quando é relatado ao usuário a possibilidade de não utilizar mais a bolsa coletora, tendo em vista que a maioria encontra-se triste e desanimada pela situação definitiva de seu esto-

ma. Quando existe a indicação para realizar a irrigação intestinal, o usuário é orientado sobre como se deve realizar o procedimento e lhes são apresentados os equipamentos necessários, para que o mesmo possa ir se familiarizando com o material utilizado. Após a autorização médica para uso do recurso, o usuário deve comparecer em três consultas iniciais, de acordo com o protocolo utilizado pelo serviço.

Na primeira consulta de enfermagem, é realizada a avaliação das condições motoras e cognitivas do usuário para a realização da irrigação, assim como o exame físico a fim de verificar as condições do estoma. O usuário é orientado a não estar em jejum para a realização do procedimento, evitando a ocorrência de reflexo vasovagal, com sensação de desmaio, mal estar, náuseas ou vômitos. Na segunda consulta, o usuário deve comparecer acompanhado de algum adulto, que o auxiliará neste processo, e o enfermeiro realizará a irrigação, explicando passo a passo para os mesmos. Por fim, na terceira e última consulta, o usuário realizará o procedimento sob a supervisão do enfermeiro e, após, o usuário seguirá realizando a irrigação em seu domicílio, se for necessário, poderá se realizar mais consultas para que o usuário tenha segurança em realizar o procedimento sozinho.

A partir disso, o acompanhamento deve ser realizado de forma mensal para a avaliação e o esclarecimento de dúvidas. No primeiro mês, a irrigação deverá ser realizada diariamente, sempre em um mesmo horário, registrando todos os problemas e dificuldades encontrados. Passados os primeiros 30 dias, a enfermeira avalia se a irrigação transcorreu sem intercorrências e o usuário é orientado a realizar a irrigação a cada 48 horas. Se porventura for relatado escape de fezes entre as irrigações ou dificuldade para a entrada de água, a técnica deve ser revista juntamente com o usuário. Passados mais 30 dias, o usuário é orientado a realizar a irrigação a cada 72 horas se não houver perda de fezes nos intervalos entre as irrigações. Para alguns indivíduos, o espaçamento de 72 horas pode não ser a melhor escolha, sendo necessário manter a realização do procedimento a cada 48 horas, ou, ainda,

Nas consultas de enfermagem realizadas pelos profissionais do serviço, observa-se que muitos usuários desconhecem esse recurso terapêutico

diariamente, dependendo dos hábitos alimentares que cada um possui.

Nas consultas de enfermagem realizadas pelos profissionais do serviço, observa-se que muitos usuários desconhecem esse recurso terapêutico. Para alguns, a possibilidade de restabelecer o controle sobre a eliminação fecal traz esperança de poder retornar à socialização de forma mais segura, já que o procedimento exclui a utilização da bolsa coletora e diminui o medo da percepção da condição de estomizado pelas outras pessoas.

Nesse sentido, observando os usuários atendidos pelo serviço que realizam a irrigação, constatou-se que alguns a realizam diariamente e outros a cada três dias, haja vista que o resultado desse método apresenta forte ligação com os hábitos alimentares, em que uma dieta altamente rica em fibras favorece o aumento do trânsito intestinal, diminuindo, dessa forma, o intervalo entre uma irrigação e outra. No entanto, independente da frequência necessária, pode-se verificar a satisfação com o método empregado, trazendo melhora na autoestima, na confiança, no humor, no relacionamento com parceiro e maior liberdade para uso de

vestuário e da escolha da alimentação.

Além disso, observou-se uma mudança de postura dos mesmos no seu cotidiano, trazendo um aumento da segurança para a realização das atividades sociais, como, por exemplo, as idas ao supermercado que representam algo tão corriqueiro para a população em geral, mas eram compromissos geradores de estresse ao estomizado pelo medo do cheiro e gases eliminados na bolsa coletora.

Outro fator de impacto observado refere-se ao autocuidado dos usuários com o estoma, haja vista que, com o uso da irrigação, o mesmo é facilitado pela interrupção de trocas de bolsas ou limpezas frequentes da mesma durante o dia. Nesse contexto, verificou-se que os usuários sentem-se mais tranquilos com a rotina de realização da irrigação, mesmo quando a realizam diariamente, pois representa uma pequena fração do tempo e preocupação despendidos quando comparado ao uso de bolsa coletora.

Ao analisarmos a influência na qualidade de vida, o uso da irrigação proporciona uma melhora substancial aos indivíduos. Foi observado que os usuários do serviço possuem maior controle sobre as eliminações pela colostomia possibilitando o retorno a atividades de socialização e percebeu-se uma melhora na sua autoestima através da liberdade na escolha das roupas e alimentação.

DISCUSSÃO

A irrigação intestinal pela colostomia é um procedimento que deve ser avaliado pelo enfermeiro de forma criteriosa durante a consulta de enfermagem, haja vista que o mesmo só pode ser realizado em usuários que receberam autorização médica para tal e apresentando os critérios de indicação. Além disso, o usuário deve ter condições para a realização do autocuidado ou rede de apoio familiar, além de optar pela realização do procedimento que representa, também, uma opção terapêutica. Como contra-indicação, cita-se ser portador de doença renal ou insuficiência cardíaca, uma vez que a irrigação pode causar alterações

no balanço hídrico do indivíduo⁹.

No entanto, é visualizado em outro estudo o desconhecimento e o despreparo de profissionais da saúde sobre o método de irrigação, sendo esses fatores responsáveis pela baixa indicação do procedimento aos usuários. Dentro desse cenário, para reverter essa limitação de uso, faz-se importante uma maior divulgação desse método por parte dos enfermeiros estomaterapeutas e profissionais aptos a realizarem o procedimento, orientando e estimulando os usuários a discutirem essa possibilidade com seus médicos objetivando a melhora em sua qualidade de vida¹⁰.

Destaca-se, portanto, o importante papel que os profissionais de saúde têm no cuidado a esses usuários através da prática de medidas que estimulem a qualidade de vida dos mesmos, dado que o convívio com a bolsa coletora é causador de insegurança pelo medo dos sons ou de possíveis vazamentos. Nesse sentido, têm-se a irrigação e o sistema oclisor de colostomia como

importantes recursos na reabilitação dos estomizados, sendo muito bem aceito por grande parte dos usuários que optam por sua prática e que não adaptaram-se à incontinência fecal e ao uso de coletores²⁻⁶.

O uso desses dois métodos garantem um controle intestinal mais efetivo, fazendo com que os indivíduos sintam-se mais satisfeitos e retomem suas atividades sociais com segurança e menor ansiedade, o que impacta positivamente na qualidade de vida dos mesmos⁷.

Como limitação do estudo destaca-se o referencial bibliográfico atual escasso sobre o método de irrigação de colostomia, dificultando a ampliação da discussão com os resultados da pesquisa. No entanto, acredita-se que esse estudo possa auxiliar os profissionais de saúde na divulgação dessa possibilidade junto aos usuários com colostomia, bem como a instigar novas pesquisas com outros tipos de metodologia acerca desse assunto.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência vivenciado no Centro de Referência para atendimento a pessoas com estomia demonstrou a importância e relevância da enfermagem na assistência ao usuário de modo humanizado e individualizado, bem como na gerência do serviço. A vivência demonstrou que o uso de recursos como a irrigação e sistema oclisor proporciona uma relação mais harmônica do usuário com sua estomia, já que o controle fecal torna-se possível, levando a melhora da autoestima e da segurança necessária para realizar atividades que haviam sofrido impacto desde o surgimento da nova condição.

Faz-se necessário que o profissional de saúde que atua diretamente com usuários de colostomia conheça o recurso e suas indicações a fim de oferecer esta opção como forma de auxiliar no processo de aceitação e ajuste com a condição, tendo em vista os benefícios na qualidade de vida e bem estar dos usuários com estomia. ■

REFERÊNCIAS

- Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BMGM, Torres KMS, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. *Rev Min Enferm.* 2017; 21:e-1019. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170029>.
- Cesaretti IUR, Santos VLCC, Vianna LAC. Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos de controle intestinal. *Rev. bras. enferm.* 2010 Feb; 63 (1): 16-21. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100003>.
- Espadinha AMN, Silva MMCVZN. O colostomizado e a tomada de decisão sobre a adesão à irrigação. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2011 Jul [citado 06 Jan 2021]; serIII (4): 89-96. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200009
- Cirino HP, Andrade PCST, Kestenberg CCF, Caldas CP, Santos CN, Ribeiro WA. Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas estomizadas. *Saúde Coletiva (Barueri)* 2020; 10 (57): 3573-96. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3573-3596>
- Sena R, Nascimento E, Turato E, Torres G, Maia E. Correlação entre imagem corporal e autoestima em pessoas com estomias intestinais. *Psic., Saúde & Doenças.* 2018 Dez; 19 (3): 578-90. <http://dx.doi.org/10.15309/18psd1909>.
- Girardon-Perlini NMO, Stragliotto DO, Dalmolin A, Somavilla IM. Irrigação intestinal em pessoas com colostomia: uma revisão da produção científica da enfermagem brasileira. *Enferm. Rev.* [Internet]. 2018 [citado 07 jan 2021]; 21 (1): 51-62. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17897>
- Cesaretti IUR, Santos VLCC, Schiffan SS, Vianna LAC. Irrigação da colostomia: revisão acerca de alguns aspectos técnicos. *Acta paul. enferm.* 2008; 21 (2): 338-344. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000200017>.
- Cortes LF, Padoin SMM, Berbel NAN. Problematization Methodology and Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71 (2): 440-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>
- Santos VLCC, Cesaretti IUR, Lima TG. Métodos de Controle Intestinal para Pessoas Colostomizadas: Irrigação e Oclisor/Oclurados de Colostomia. In: Santos VLCC, Cesaretti IUR. *Assistência em Estomaterapia: Cuidando de Pessoas com Estomia.* 2ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2015. p. 363-78.
- Leite GMMP, Cesaretti IUR, Paula MAB de. Irrigação da Colostomia: Conhecimento de Médicos Cirurgiões Gerais e Especialistas. *ESTIMA* [Internet]. 2016 Mar [citado 07 jan 2021]; 11 (2). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/83>